

VISÃO DO CORREIO

Em busca de equilíbrio

Se pararmos para pensar quanto tempo o brasileiro gasta fazendo atividades on-line, talvez devêssemos reavaliar o modus operandi de nosso cotidiano. Divulgado recentemente, o Relatório Digital Global de 2024, publicado pelas parceiras We Are Social e Meltwater, aponta o Brasil como o segundo país onde os usuários passam mais tempo conectados.

A média diária é de 9 horas e 13 minutos, perdendo apenas para a África do Sul, com 9 horas e 24 minutos. Se passarmos oito horas dormindo, teremos apenas outras sete horas para uma enormidade de tarefas ou até mesmo para fazer nada e talvez exercermos o ócio criativo.

Especialistas na área de inovação destacam alguns fenômenos importantes que podem explicar essa predileção pelo ambiente on-line. Não podemos negar o declínio na audiência da televisão em favor do aumento do tempo na internet. Kenneth Corrêa, professor de MBA da Fundação Getúlio Vargas (FGV), diz que isso ocorre devido à conveniência, personalização e diversidade de conteúdos disponíveis on-line, o que impacta a evolução dos hábitos de consumo de mídia.

Não é por acaso que o Brasil está em terceiro lugar mundial no tempo gasto em redes sociais, com os usuários dedicando a elas, em média, três horas e 37 minutos diariamente. Além disso, os brasileiros ocupam a quinta posição no uso do Instagram — 78% dos adultos brasileiros estão engajados nessa plataforma —, evidenciando a importância dessa rede social como um canal de marketing digital crucial no país, para

a alegria de empresários e anunciantes de marcas (em nível global, segundo a pesquisa citada acima, profissionais de marketing investiram quase US\$ 720 bilhões em anúncios digitais ao longo de 2023, representando um aumento de mais de 10% em comparação com o ano anterior).

Entre os efeitos do uso exagerado da navegação on-line, é visível a mudança de comportamento — tanto de crianças quanto de adultos — em relação ao consumo de telas. Em contraponto, atividades ao ar livre, quando muito, se limitam aos fins de semana, o que demonstra um “embotamento” das famílias, com crianças e adolescentes fechados em seus quartos, afundados em jogos, “reels” ou stories de alguma rede social, e seus pais absortos em conversas de WhatsApp ou vendo algo que não conseguiram ver durante a jornada de trabalho.

Nunca se viu tantas cenas de pessoas caminhando na rua e tropeçando por estarem ao celular, perdendo horas preciosas de estudo ou de sono para “bisbilhotar” a vida alheia, por causa de acidentes de trânsito e até mesmo mortes de gente que foi tirar uma selfie e acabou escorregando e caindo de um penhasco.

Isso sem falar de doenças muitas vezes ligadas ao ambiente digital, como vício, quadros de depressão, insônia, ansiedade, isolamento e tantas outras patologias decorrentes do aparato tecnológico. A verdade é que estabelecemos uma relação de amor e ódio com o ambiente on-line. Dependemos dele, mas muitos de nós estamos adoecendo também por causa dele.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Uma nova chance

Três semanas atrás, abordei aqui, neste espaço, a grave crise ética enfrentada pelo futebol no país. De lá para cá, a Seleção Brasileira entrou em campo e conquistou uma vitória contra a Inglaterra e empatou com a Espanha, em uma rápida turnê pela Europa. Fora gramados, no entanto, a ofensiva do presidente do Botafogo, John Textor, contra a arbitragem ganhou novos contornos e, com isso, entrou no radar da recém-criada CPI da Manipulação dos Jogos de Futebol, no Senado.

Jornalista esportivo, o senador Jorge Kajuru, do PSD de Goiás, indicou os primeiros passos que serão dados pela CPI. Textor, que prestou depoimento na quarta-feira à Polícia Civil do Rio, em inquérito que investiga as acusações do empresário, terá a convocação aprovada pela Comissão Parlamentar de Inquérito logo na primeira reunião. Os senadores também pretendem esmiuçar o documento elaborado pela Sportradar, empresa líder global em tecnologia esportiva, parceira entre CBF, Conmebol, Uefa e Fifa, com 109 partidas disputadas no Brasil suspeitas de manipulação dos resultados no ano passado.

Como a investigação envolve uma das grandes paixões do brasileiro, é fundamental que todos deixem o clubismo de lado. Ter uma partida sob suspeita de manipulação não significa o envolvimento do time A ou B com a fraude. Há diversos atores no futebol

e a possibilidade de um deles influenciar no resultado de uma partida existe. A “Máfia do Apito”, um dos escândalos mais notórios até hoje, envolvia um árbitro, por exemplo. Clubes acabaram prejudicados, afinal, partidas precisaram ser remarçadas e jogadas novamente, causando uma grande reviravolta na tabela de classificação do Campeonato Brasileiro de 2005.

Parto do princípio de que todos nós queremos um futebol de brasileiro com resultados honestos, sem interferência do extracampo. Então, qualquer investigação — tanto da CPI quanto do Ministério Público ou de qualquer esfera policial — tende a fazer bem. Se tem a denúncia, precisa ser apurada. Por isso, causa estranhamento, para dizer o mínimo, o arquivamento sumário das suspeitas de fraudes apresentadas por Textor à Justiça Desportiva.

Tudo indica que Kajuru será o presidente da CPI da Manipulação dos Jogos de Futebol e Romário, do PL do Rio, o relator. São dois congressistas com vivência no meio do futebol. Toda CPI tem o seu caráter político, por isso, novos nomes devem tentar ocupar um papel de protagonismo, caso a investigação avance e não dê com os burros n'água — como foi o que ocorreu com a Câmara, no ano passado, com a CPI que tentou investigar o mesmo tema que agora o Senado se propõe, mas que terminou sem um relatório final. O desfecho, agora, precisa ser diferente.

ECONOMIA



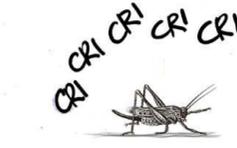
RELAÇÕES EXTERIORES



GUERRAS



LULINHA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Álcool 70

Querem tirar do mercado o álcool que realmente é eficiente. O álcool gel, mesmo sendo 70, foi comprovado, não tem a mesma eficiência. Mas uma coisa realmente percebemos. O álcool gel, além de ser menos eficiente, é mais caro. Um litro de álcool líquido é vendido por R\$ 7 ou R\$ 8, e o gel, praticamente, tem o mesmo preço para meio litro. Um absurdo essa tática de mercado. Vamos recorrer ao álcool absoluto.

» **Cláudio Mendes da Silva**
Brasília

Critérios

Durante algum tempo, eu morei numa aprazível comunidade litorânea, perto da sede do jornal que se gabava de editar a maior tiragem da região. Um dia, eu o procurei, para o mero contato de um leitor e assinante interessado pela reportagem. Inteirado desse propósito, o porteiro perguntou-me se eu tinha hora marcada e, diante da minha resposta negativa, simplesmente, ele se negou a me atender. “Oh, que pena”, eu reagi, na gozação, virando as costas, para me retirar: — “Eu queria informar que um helicóptero havia acabado de cair, no quintal da minha casa”. Ele arregalou os olhos e saiu correndo, atrás de mim: — “Senhor, senhor, por favor, volte!”. Quanto aos princípios da moralidade que praticavam, eles não permitiam o acesso às suas instalações de cidadãos trajando bermuda — mesmo em se tratando de uma cidade turística e à beira-mar. Enquanto isso, não hesitavam em publicar os palavrões mais cabeludos que fossem, despejados nas matérias por seu desbocado articulista. Durmasse com um barulho desses!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Insegurança

Hoje, não sabemos quem é mais perigoso: a polícia ou os marginais. As cenas reproduzidas pelas emissoras de TV de policiais espancam e invadem a casa de um jovem que estava sentado na calçada de sua casa, agredem o pai da vítima, um senhor cadeirante. O episódio ocorreu em São Paulo, num bairro de pessoas pobres. Os policiais alegaram desacato à autoridade para justificar suas atitudes deploráveis e merecedoras de punições severas. Mas como o governador Tarcísio de Freitas declarou que “está pouco se lixando”, os PMs têm carta branca para usar de violência extrema com qualquer cidadão. Estranhamente, punições de PMs desumanos, violentos e racistas não são notícia nos meios de comunicação. Os PMs torturam e matam quem bem entenderem, preferencialmente, crianças, jovens, homens negros e pobres. Agem convictos de que a impunidade está garantida. Há poucos dias, o **Correio Braziliense** exibiu, no seu site, uma mulher sendo chutada por PMs. Parece que na capital federal os PMs também têm carta branca para agir com violência máxima, certos de que nada lhes acontecerá.

» **João Ariel Lima**
Sobradinho

Bons modos

Tramita no Congresso Nacional o PL 616/2021, que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sergio Moro afirma que não tinha nada a ver com as ações do ex-procurador Deltan Dallagnol. Senador, procure um médico, seus esquecimentos não são normais.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Título de cidadão a Michel Temer é dar um título a um cidadão que participou de uma trama política traindo a presidenta Dilma Rousseff derrubando-a do cargo para assumir o seu lugar, pois nunca o conseguiria de outra forma...

Francisco Sales — Brasília

Obras de excelente qualidade; no Setor Policial, uma cratera se abre espontaneamente.

José Paulo Silva — Cruzeiro

A escassez de personalidades com mérito por ações positivas que favorecem a sociedade levou a Câmara Legislativa a dar ao ex-presidente Michel Temer o título de Cidadão Honorário.

Joaquim Gomes — Asa Sul

propõe condições para viabilizar a expulsão de condomínio antissocial. Para além de concordar com essa matéria, apresento sugestões para modificação do Código Civil, no que diz respeito aos Condomínios: (1) estipular multa e afastamento de síndico que não cumpre com obrigações estabelecidas no regimento interno do condomínio ou no Código Civil; (2) penalizar síndico que sonegue informações a um legítimo interessado, alegando “sigilo” decorrente da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); (3) determinar assembleia anual para o conselho fiscal; (4) estabelecer que um proprietário com várias unidades tenha direito, nas Assembleias, a apenas um voto para cada tema votado, para evitar controle condominial. E por aí vai, há toda sorte de abuso em condomínios e associações de moradores a ser considerado pelos parlamentares.

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br